

MODATIVISMO EM CENA: O ENCONTRO ENTRE A MODA E A LUTA NA CARREIRA DA RAPPER AJULIACOSTA

Giovana Giacometti Venâncio de Souza

Ao trabalhar com a ideia de modativismo, defendida por Carol Barreto em sua obra “Modativismo: quando a moda encontra a luta”, compreende-se que a moda, enquanto espaço de produção de linguagem e imagem que permeia o processo de construção de subjetividades, representa um campo privilegiado de ativismo e de expressão identitária, em que, através da criação de novos signos e referenciais estético-sociais, é possível ressignificar a imagem de grupos marginalizados. Sob esta perspectiva, é importante mencionar que o entendimento sobre modativismo foi pensado a partir da vivência da autora enquanto mulher negra e periférica que, através da articulação entre teoria e prática coletiva, produziu uma moda feita por, sobre e para mulheres negras, processo este que se faz presente ao longo da carreira da *rapper* Ajuliacosta. Através da análise de entrevistas, músicas, vestuários e empreendimentos, com destaque a loja Ajc Shop e ao projeto Set Ajc, buscou-se compreender como Júlia Roberta da Costa Silva desenvolve ações relacionadas ao conceito de modativismo, possibilitando uma retomada simbólica, artística, política e social da feminilidade negra, em que se desvincula as mulheres negras das imagens de controle desumanizantes difundidas pelo colonialismo e mantidas na colonialidade.

No que tange a esfera teórico-metodológica do trabalho, ressalta-se a obra “Tornar-se Negro”, de Neusa Santos Souza, e a coletânea “Por um feminismo afro-latino-americano”, de Lélia Gonzalez, como produções fundamentais para a contextualização da feminilidade negra no Brasil, que abrange uma construção histórica e social que, desde o período colonial, estabeleceu imagens de controle a fim de subalternizar as mulheres negras e estigmatizá-las como o “outro” do feminino, em que ocorre uma exclusão estética que reconhece a feminilidade apenas em elementos associados à branquitude. A fim de entender como este processo se reflete no vestuário e no processo de formação da moda, em que as relações de raça, gênero e classe se materializam nas vestimentas, consultou-se as obras “A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade”, de Diana Crane, e “A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII)”, de Daniel Roche. Por meio destes referenciais, observou-se como a moda representa um palco de disputas narrativas entre o padrão hegemônico e as expressões periféricas, de modo que o ideal imposto sobre as mulheres negras, através do vestuário e dos elementos discursivos que ele mobiliza, pode ser contestado através de diferentes práticas que articulam moda e resistência. É neste debate em que se encontra o modativismo, conceito implementado na análise de fonte a fim de possibilitar, por meio de um estudo de caso, novas perspectivas sobre o processo de retomada da subjetividade das mulheres negras na esfera da moda, em especial no contexto da cultura Hip Hop.

Ao analisar a carreira de Júlia Roberta da Costa Silva, nascida em Mogi da Cruzes e conhecida como Ajuliacosta, é evidente o papel do movimento Hip Hop e de outras expressões da cultura negra para a formação da sua percepção crítica em relação às

estruturas hierarquizantes de raça, gênero e classe, de modo que seu envolvimento, desde infância, com o *rap* e outras manifestações artísticas do contexto periférico contribuíram para sua trajetória de se entender como mulher negra e compreender todas as questões que este marcador identitário implica. Entre a busca por independência financeira e a vontade de trazer representatividade para as suas iguais no mundo da moda, surgiu a loja Ajc Shop, que cresceu de maneira contínua, enquanto a carreira de *rapper* se desenvolveu entre pausas e retomadas, como menciona Ajuliacosta em entrevistas aos seguintes canais de comunicação: G1; Monkeybuzz; Nós, mulheres da periferia; CRIAA; Rapgol Magazine e Abramus. Contudo, como a artista e empreendedora demonstra em suas falas, seja através do *rap* ou da marca de roupas, sempre foi prioridade trabalhar em conjunto de outras mulheres negras em prol de um espaço de desenvolvimento econômico e social para este grupo, em que a feminilidade negra foi exaltada em todas as etapas, desde a produção até o produto final.

Entre os diversos projetos articulados por Ajuliacosta que se encaixam neste contexto de moda e ativismo unidos em práticas da cultura Hip Hop, destaca-se a coleção “Back to work”, da marca Ajc Shop, e o projeto audiovisual Set Ajc. A respeito do primeiro exemplo, evidencia-se que, na coleção de 2025, as peças de alfaiataria, normalmente associadas à formalidade, foram complementadas por certos elementos marginalizados e característicos da cultura hip hop, como acessórios dourados extravagantes, unhas alongadas, uso de cabelos naturais e o uso de *lace*, de modo que a projeção estética e simbólica destas peças demonstrou que as mulheres negras não precisam anular sua individualidade para serem lidas como profissionais, rompendo com as imagens estigmatizantes de doméstica, mulata e mãe preta, identificadas por Lélia Gonzalez. Por fim, no caso do projeto Set Ajc, nota-se que duas as edições, realizadas em 2021 e 2024, contestaram a exclusão das mulheres negras na indústria cultural, trazendo estas figuras no papel de *rappers*, DJs, *film-makers*, produtoras e figurinistas, em que as peças da Ajc Shop acompanham esta iniciativa audiovisual de reconstrução da feminilidade negra.

Palavras-chave: Feminilidade negra; Hip Hop; Imagens de controle; Moda; Resistência.

REFERÊNCIAS:

BARRETO, Carol. **Modativismo: quando a moda encontra a luta**. São Paulo: Paralela, 2024.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade**. São Paulo: Editora Senac, 2006.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII)**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.